

Caminhos da sinodalidade

PRESSUPOSTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS



COLEÇÃO SÍNODOS

- *Por uma Igreja sinodal: sinodalidade – Tarefa de todos*
Dom Pedro Carlos Cipollini
- *Igreja em saída sinodal para as periferias: reflexões sobre a I Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe*
Francisco de Aquino Júnior e Geraldo Luiz De Mori (organizadores)
- *Sinodalidade e pastoralidade: olhares diversos*
Antonio de Lisboa Lustosa Lopes e Thales Martins dos Santos (organizadores)
- *Caminhos da sinodalidade: pressupostos, desafios e perspectivas*
Mauro Passos e Paulo Suess (organizadores)

MAURO PASSOS
PAULO SUESS
(organizadores)

Caminhos da sinodalidade

PRESSUPOSTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Coordenação de design: *Elisa Zuigeber*
Produção editorial: *AGWM Produções Editoriais*
Capa: *Paulo Cavalcante*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Caminhos da sinodalidade: pressupostos, desafios e perspectivas / organizado por Mauro Passos, Paulo Suess. – São Paulo: Paulus, 2023.
(Coleção Sínodos)

Bibliografia
ISBN 978-85-349-5196-8

1. Igreja Católica – Sínodo 2. Teologia pastoral I. Passos, Mauro
II. Suess, Paulo III. Série

23-4328

CDD 262.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Igreja católica – Sínodo



Conheça o catálogo PAULUS acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.
Teleendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5196-8



COMO É BOM E AGRADÁVEL
QUANDO OS IRMÃOS CONVIVEM EM UNIÃO!

(SALMO 133,1)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
<i>Mauro Passos e Paulo Suess</i>	
PREFÁCIO.....	15
<i>Luiz Roberto Benedetti</i>	
A SINODALIDADE NA PRIMEIRA FORMATAÇÃO DO MOVIMENTO DE JESUS.....	19
<i>Eduardo Hoornaert</i>	
O LAICATO COMO CONSTRUTOR DA SINODALIDADE	41
<i>Alzirinha Souza e Wagner Lopes Sanchez</i>	
A MULHER NOS CAMINHOS DA SINODALIDADE	73
<i>Maria Cecília Domezi</i>	
A SERPENTE EMPLUMADA NÃO LEVANTOU VOO: DISCERNIMENTOS DEPOIS DA I ASSEMBLEIA ECLESIAL	109
<i>Paulo Suess</i>	
A SINODALIDADE PELA PERSPECTIVA LIBERTADORA.....	135
<i>Paulo Sérgio Lopes Gonçalves</i>	
A SINODALIDADE COM ROSTO ECUMÊNICO E A FACE PENTECOSTAL.....	171
<i>Moab César Carvalho Costa</i>	
DA PERTINÊNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O PROJETO SINODAL: EMBATES E PERSPECTIVAS	209
<i>Mauro Passos</i>	
SINODALIDADE E PENTECOSTALISMOS: NO PRINCÍPIO, TODOS TINHAM TUDO EM COMUM; NA ATUALIDADE, ALGUNS TÊM TODO O PODER?	247
<i>David Mesquiati de Oliveira e Gedeon Freire de Alencar</i>	
O SÍNODO DA IGREJA 2021-2024:.....	279
UMA PERSPECTIVA COM GRANDES DESAFIOS <i>Agenor Brighenti</i>	
AUTORES.....	307



APRESENTAÇÃO

(E de novo o ar, que lhe faltara tanto tempo,
lhe entrou fresco nos pulmões)
E sentiu que de novo o ar lhe abria, mas com dor,
uma liberdade no peito.

ALBERTO CAEIRO
(heterônimo de Fernando Pessoa)

Num tempo de rupturas, mais do que em outros períodos históricos, a perspectiva sinodal é um convite para pensar a instituição religiosa e sua capacidade de ser como uma religião da esperança, do diálogo e da solidariedade. Vivemos um tempo em que o futuro não é o inesperado, pois o homem contemporâneo sabe e planeja esse novo horizonte e transcende-se pela sua capacidade de reflexão. Pensar a sinodalidade, no tempo atual, é abrir-se à capacidade de dialogar com seu próprio passado, com as culturas, a sociedade, a política. Enfim, trata-se de apontar direções. Abrir outros caminhos. Nesse horizonte, os efeitos epistemológicos, dessa postura dialogal, conduzem a uma compreensão da diversidade e da heterogeneidade cultural que enlaça diferentes códigos, tradições étnicas, religiosas, e visões seculares e/ou secularizadas do mundo.

Assim sendo, este livro se propõe a analisar a sinodalidade como um projeto a ser construído, buscando novas formas de organização e participação. Tendo como referência os documentos do Concílio Vaticano II (*Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*), o papa Francisco lembra: “Esta salvação, que Deus realiza e a Igreja jubilosamente anuncia, é para todos, e Deus criou um caminho para se unir a cada um

dos seres humanos de todos os tempos. Escolheu convocá-los como povo, e não como seres isolados”¹. A *démarche* histórica renova a pesquisa teológica, na medida em que inaugura outros parâmetros de problematização.

Um aspecto importante é transpor os muros disciplinares e habitar territórios mais amplos. A história mostra que, quaisquer que sejam as instituições, elas devem ser de seu tempo; portanto, capazes de avançar. Podemos avançar para o futuro, no campo religioso, por muitos caminhos, pois estamos sempre a caminho (empreitada instigante e provocadora).

À vista disso, qual o papel das religiões no mundo contemporâneo? Este livro propõe um cristianismo de adição. Esta é a hora de uma retomada social, religiosa e cultural, incluindo todos – o ser humano, a natureza, o meio ambiente; enfim, um conjunto de projetos pelos quais estamos lutando historicamente, de modo especial na América Latina.

A sinodalidade é mais que um atalho ao nosso alcance. As reflexões traçam caminhos, mas sabemos que a prática é problemática e pode avançar de diversas formas, pois a recepção é sempre plural e diferente. Cabe lembrar, ainda, que os artigos deste livro expressam relações sociais, religiosas e teológicas diversas, encetadas por cada autor, com várias teias de significado, valores e práticas.

Um livro polifônico. Trata-se de dar sentido para a sinodalidade, e não elaborar uma significação ou orientação para ela. As abordagens são diferentes (mais diferentes ou mais semelhantes?). Eis o desafio: articular esses dois níveis no espaço social e no tempo. Sinodalidade lembra uma

¹ FRANCISCO, papa. *Evangelii Gaudium. A alegria do Evangelho*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus / Loyola, 2013. n. 113.

paisagem de diálogo. Mais ainda: uma prática que atravessa o tempo, não só o Chronos como também o Kairós, em que nada é sólido ou estável; pelo contrário, abre-se para colher a experiência de criação ou, então, se fecha para o silêncio, imprimindo divisões, desigualdades e diferenças.

O presente livro, tanto pela qualidade quanto pela atualidade e pertinência das reflexões, é uma leitura útil para a compreensão histórica da sinodalidade. Partimos de sua articulação com o corpo social e religioso. Esse exercício permitiu produzir uma riqueza de articulação entre os textos. Foi possível experimentar o trânsito nessa articulação, cultivar questões, mais que dar respostas, pois sua construção está no diálogo, na participação e na integração de todos os membros da instituição religiosa. Cada autor avança em sua escrita, com densidade teórica e trabalhos em instâncias acadêmicas e pastorais. Tece uma via de acesso, um convite à reflexão, compreensão da *ecclesia*, transitando dentro e fora do religioso.

O primeiro texto, “A sinodalidade na primeira formação do movimento de Jesus”, produto dos estudos históricos de Eduardo Hoornaert, em que o autor faz uma análise da sinodalidade no cristianismo primitivo e afirma que a sinodalidade salvou o movimento de Jesus de Nazaré; na sequência, as análises de Alzirinha Souza e Wagner Lopes Sanchez – “O laicato como construtor da sinodalidade” –, em que assinalam motivações e aspirações reais que devem ser enfrentadas para dar voz a todos os que compõem a comunidade eclesial. No texto seguinte, Maria Cecilia Domezi estuda o lugar da mulher na igreja – “A mulher nos caminhos da sinodalidade” –, um estudo que mostra a importância da sinodalidade para recuperar a realidade de exclusão do gênero feminino nas igrejas, pois a mulher vem sendo tratada como a mais leiga entre os leigos nas igrejas.

Paulo Suess, por sua vez, analisa a I Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe e faz um passeio histórico pelo paradigma da enculturação com o contexto mítico, histórico e sociocultural por meio do artigo “A serpente emplumada não levantou voo: discernimentos depois da I Assembleia Eclesial”, no qual o esquecimento e as rupturas são terrenos para o neocolonialismo. Com o artigo “A sinodalidade pela perspectiva libertadora”, Paulo Sérgio Lopes Gonçalves considera que a libertação, por ser perspectiva, é luz para compreender o projeto sinodal. Como em um dueto e com a sonoridade ecumênica e pentecostal, os autores Moab César Carvalho Costa, com o artigo “A sinodalidade com rosto ecumênico e face pentecostal”, e David Mesquiati de Oliveira e Gedeon Freire de Alencar, em “Sinodalidade e pentecostalismos: no princípio, todos tinham tudo em comum; na atualidade, alguns têm todo o poder?”, fazem uma análise dos avanços e entraves nos diálogos ecumênicos entre católicos e pentecostais no Brasil e a sinodalidade e os pentecostalismos, respectivamente. Mauro Passos faz um breve exercício de aproximação entre sinodalidade e educação em seu artigo “Da pertinência da educação para o projeto sinodal – Embates e perspectivas”, analisando o entendimento do projeto sinodal e seu processo educativo nas relações da comunidade eclesial. O último texto, de Agenor Brighenti, “O Sínodo da Igreja 2021-2024: uma perspectiva com grandes desafios”, estuda as mediações estruturais para uma Igreja sinodal, considerando o processo de renovação do Concílio Vaticano II e suas formas de recepção na América Latina.

Resta uma palavra de agradecimento aos autores. É possível encontrar generosidade que contraria a competição e construir com prazer o sentido histórico da sinodalidade que ondula, pois é oscilante no tempo e no espaço. Este livro não esgota o tema tratado; no entanto, a leitura de cada texto

ajudará o leitor a entender a complexidade que é a instituição religiosa. Mais ainda: a *ecclesia* é também intenção e projeto evangélico, em espaços e temporalidades diferentes. Somos gratos a todos os que conceberam este trabalho.

No abrigo de assembleias, sínodos, trocas de experiências, diferentes saberes e estudos, ampliam-se o conhecimento e a prática da sinodalidade, não de forma estática, mas de uma articulação operante. Projeto sempre em construção. Conceito itinerante que guarda outros pousos para desdobrar novos começos com “novo ar e liberdade”, como está na epígrafe. Novas formas de ser no cenário eclesial.

Mauro Passos
Paulo Suess
(organizadores)



PREFÁCIO

Luiz Roberto Benedetti¹

O sínodo propõe-se como caminho, itinerário e busca de um envolvimento crescente da comunidade cristã, inserida num processo de transformações históricas decisivas que vão além mesmo da simples “mudança de época”. Seus contornos são vislumbrados em níveis de um imaginário que beira a ficção científica. Escapam a previsões e planejamentos marcados pela racionalidade. Por esse aspecto, este livro se insere, ele mesmo, como sinodal. Busca caminhos de envolvimento de todas as instituições cristãs, à procura de formas novas e criativas de presença evangélica no mundo. Chama particularmente a atenção o fato de denominações cristãs não católicas aqui se façam presentes, mostrando que, para além das discussões doutrinárias, são necessárias formas novas, criativas, de reconstruir a face luminosa do Evangelho.

O conjunto dos artigos insere-se, assim, integralmente, no caminho sinodal. Vai às origens cristãs, bebendo nas fontes, que são sinodais por sua própria natureza. São fundantes e não episódicas. Dessa forma, libertam-nos para pensar criativamente sem depender de formas estereotipadas para responder a desafios de contornos apenas vislumbrados e para os quais também se buscam respostas prontas, fetichizadas, que do plano histórico saltaram para o doutrinário,

¹ Professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo (USP). É autor, entre outros livros, de *Templo, praça, coração: A articulação do campo religioso católico*, e de vários artigos científicos. Concentra sua pesquisa em Sociologia da Religião e no campo religioso brasileiro.